



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

**ELIZAMA SANTOS DA SILVA**

**O CONSTRUTIVISMO COMO INTERAÇÃO INTELLECTUAL E  
CRIATIVA DA APRENDIZAGEM: um olhar sobre o ensino religioso na  
educação infantil**

João Pessoa/PB

2025

**ELIZAMA SANTOS DA SILVA**

**O CONSTRUTIVISMO COMO INTERAÇÃO INTELECTUAL E  
CRIATIVA DA APRENDIZAGEM: um olhar sobre o ensino religioso na  
educação infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Ciências das Religiões, sob orientação da Profa. Dra. Rita Cristiana Barbosa.

João Pessoa/PB

2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586c Silva, Elizama Santos da.

O construtivismo como interação intelectual e criativa da aprendizagem: um olhar sobre o ensino religioso na educação infantil / Elizama Santos da Silva. - João Pessoa, 2025.  
35f. : il.

Orientação: Rita Cristiana Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Conhecimento. 2. Ciências das religiões. 3. Autonomia. I. Barbosa, Rita Cristiana. II. Título.

UFPB/CE

CDU 2(043.2)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Ciências das Religiões, sob orientação da Profa. Dra. Rita Cristiana Barbosa.

*Elizama Santos da Silva*

---

Elizama Santos da Silva

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

RITA CRISTIANA BARBOSA

Data: 04/06/2025 15:53:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Rita Cristiana Barbosa

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

ALYSSON BRABO ANTERO

Data: 04/06/2025 16:06:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Alysson Brabo Antero

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

RENATA TATIANNE DE LIMA SILVA

Data: 04/06/2025 21:46:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Ma. Renata Tatianne de Lima Silva

João Pessoa/PB

2025

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar. Pois sem a sua graça, sem a sua companhia, sem a sua proteção, grandeza e sabedoria incontestável sobre a minha vida, eu não teria obtido essa nova conquista.

Aos meus pais Antônio Soares e Matilde Santos, pela vida. A meus irmãos Erinaldo, Erivaldo, Elizete, Edilane e Edilene, pela fraternidade de todos os dias. A minha tia Cleonice (*In memoriam*), pela incansável dedicação e apoio durante toda a minha trajetória acadêmica. Ao meu cunhado, José Maria que nos momentos mais difíceis esteve do meu lado, sei que o seu apoio foi essencial para o meu desenvolvimento, contribuindo de maneira significativa para meu crescimento pessoal e profissional. Ao meu primo Leandro e sua esposa Alexandra pelo apoio nas impressões que precisei durante todo o curso.

O meu profundo agradecimento a minha querida Professora e orientadora, Prof<sup>o</sup> Dra. Rita Cristiana Barbosa, pela orientação, paciência e por me inspirar a buscar a excelência que deu oportunidade e humildemente cedeu sua dedicação, conhecimentos para dizer as palavras certa e atenuar e assim ajustar o meu alvo. Aos professores Prof. Me. Alysson Brabo Antero e Ma. Renata Tatianne de Lima Silva que foram a banca qualificada pelo aceite ao nosso convite em ter disponibilidade para ler o meu trabalho e contribuir para o melhoramento na confecção final.

À equipe (gestores, professores, funcionários e alunos) Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho, uma escola que representa a busca de pessoas por uma educação de qualidade. Em especial a professora Regina Ribeiro de Oliveira muito obrigada pelo apoio e confiança no meu trabalho e pela disposição em me ajudar a superar os desafios do estágio, seu conhecimento e paciência foram fundamentais para o meu crescimento profissional e me ajudaram a desenvolver habilidades importantes.

Aos amigos Lais Lemos, Carlos Henrique, Victor Fernandes, Girlene Gomes, Edson Cabral que de forma direta ou indireta, estiveram presentes, e me apoiaram e incentivaram durante a elaboração do presente trabalho.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram (Jean Piaget).

## RESUMO

A base do pensamento construtivista consiste em considerar que há uma construção do conhecimento e, que para isso aconteça, a educação deverá criar métodos que estimulem essa construção de ensinar e aprender. Essa visão revolucionou a educação, que passou a valorizar a participação do aluno no processo de aprendizado onde a sala de aula deve ser enriquecida com atividades que englobem discussão, reflexão e tomada de decisões. Os alunos são responsáveis pela defesa, pela justificativa e pelas ideias, isto é, pelo protagonismo do seu processo de construção do conhecimento. Assim, este trabalho objetivou conhecer as ações construtivistas na Educação Infantil, da Escola Municipal de Ensino Infantil Maçon Luiz Franca Sobrinho que se encontra localizada no Distrito Praia de Fagundes, do município de Lucena, Paraíba. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, realizada por ocasião do cumprimento do Estágio Supervisionado em Ensino Religioso, numa turma do Infantil V. Para discutir o tema, utilizou-se as obras de Dieysa Fossile, Jean Piaget, Terezinha Nunes, Maria José Holmes entre outras. Os resultados apontam que a escola inovou nas estratégias metodológicas, implantando método construtivista, trazendo bons resultados e aceitabilidade da comunidade escolar e do município como um todo. Conclui-se que o formato construtivista e integral para a Educação Infantil pode ser valioso para a formação de crianças pequenas. Não apenas na escolarização e letramento, mas no desenvolvimento das habilidades básicas constantes na Base Nacional Comum Curricular do país, que perpassam pela construção da autonomia, participação crítica, protagonismo, cidadania e cultura de paz, em que as ciências das religiões poderá através do ensino religioso na educação infantil onde a aceitação do outro e o diferente coabitando juntos considerando os espaços para diálogos desprendidos e natural com a diversidade, o respeito e aceitação do credo ou não crença do outro, construindo saberes, conceitos e reconhecendo, valorizando as diversas práticas religiosas da vida cotidiana, na ciências das religiões se busca o conhecimento dos fenômenos religiosos e suas culturas e o impacto que causa na sociedade e procura estudar a manifestação do fenômeno humano na religião e a forma como este se conecta a outras dimensões do conhecimento humanidade.

**Palavras-chave:** conhecimento; ciências das religiões ; autonomia; construtivismo; educação infantil.

## ABSTRACT

The basis of constructivist thinking consists of considering that there is a construction of knowledge and, for this to happen, education must create methods that stimulate this construction of teaching and learning. This vision revolutionized education, which began to value student participation in the learning process where the classroom must be enriched with activities that encompass discussion, reflection and decision-making. Students are responsible for defending, justifying and presenting ideas, that is, for taking the lead in their knowledge construction process. Thus, this study aimed to understand the constructivist actions in Early Childhood Education at the Maçon Luiz Franca Sobrinho Municipal Early Childhood Education School, located in the Praia de Fagundes District of the municipality of Lucena, Paraíba. This is a bibliographic and field research, carried out during the Supervised Internship in Religious Education, in a class of Infant V. To discuss the theme, the works of Dieysa Fossile, Jean Piaget, Terezinha Nunes, Maria José Holmes, among others, were used. The results indicate that the school innovated in methodological strategies, implementing a constructivist method, bringing good results and acceptance from the school community and the municipality as a whole. It is concluded that the constructivist and integral format for Early Childhood Education can be valuable for the education of young children. Not only in schooling and literacy, but in the development of basic skills contained in the country's Common National Curricular Base, that permeate the construction of autonomy, critical participation, protagonism, citizenship and a culture of peace, in which the sciences of religions can, through religious education in early childhood education, where acceptance of others and differences coexists together, considering spaces for detached and natural dialogues with diversity, respect and acceptance of the belief or non-belief of others, building knowledge, concepts and recognizing, valuing the diverse religious practices of everyday life, in the sciences of religions we seek knowledge of religious phenomena and their cultures and the impact they cause on society and seek to study the manifestation of the human phenomenon in religion and the way in which this connects to other dimensions of human knowledge.

**Keywords:** knowledge; religious sciences; autonomy; constructivism; early childhood education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Espaço do refeitório.....	20
<b>Figura 2:</b> Espaço do refeitório .....	20
<b>Figura 3:</b> Espaço lúdico da brinquedoteca.....	21
<b>Figura 4:</b> Parque temático o qual proporciona lazer e muito aprendizado.....	21
<b>Figura 5:</b> Espaços que promove habilidades motora.....	21
<b>Figura 6:</b> Ambiente que estimula a interação entre as crianças.....	21
<b>Figuras 07 e 08:</b> Em momentos de brincadeiras e atividades.....	26
<b>Figuras 09 e 10:</b> Em atividades interativa para construção do conhecimento.....	27

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	14
3	METODOLOGIA .....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
4.1	Experiências de estágio .....	18
4.2	Quadro dos colaboradores .....	22
4.3	Observação/atuação.....	23
5	DIÁLOGO COM A DIREÇÃO.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
7	REFERÊNCIAS.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Para o construtivismo, o ambiente social e o ambiente físico oferecem oportunidades de interação entre sujeito e objeto, gerando conflitos e, conseqüentemente, uma reestruturação, por parte do sujeito, de suas construções mentais anteriores. O equilíbrio surge quando o indivíduo organiza o conhecimento (Nunes, 1990).

Segundo a visão do construtivismo, é necessário, primeiramente, conhecer as concepções que uma criança tem da língua escrita. Naturalmente, a compreensão infantil difere da compreensão adulta, sendo obrigação do educador entender esse processo. Ao mesmo tempo, o professor deve lembrar à criança as conquistas que ela fez antes de formular sua ideia “errada”, com o objetivo de estimular seu entendimento.

Este trabalho trata de um relato de experiência vivenciado durante a formação docente, por ocasião do estágio supervisionado e das observações do processo de transição da escola de um modelo de ensino tradicional para um modelo construtivista. A pesquisa é, portanto, de caráter bibliográfico, descritivo e de campo, com abordagem qualitativa, a partir da análise de dados oriundos das atividades do estágio e de uma entrevista com a gestão da escola.

O objetivo geral foi conhecer as ações construtivistas na Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz França Sobrinho. Além disso, visa-se estimular, desde os primeiros anos escolares, experiências por meio das quais o ensino religioso possa contribuir, especialmente pelo cultivo da cultura de paz, abraçando desde cedo o conceito de respeito e aceitação das diferenças sejam elas religiosas, culturais ou sociais. O diálogo é fundamental para o reconhecimento do valor do agir do outro, mesmo que seja diferente do que o “eu” entende como “certo”. Juntos, é possível cultivar empatia e alteridade.

Os objetivos específicos foram: identificar ações pedagógicas, organizacionais e operacionais do modelo construtivista e verificar os impactos do construtivismo na comunidade escolar. Especificamente, o ensino religioso só se inicia como disciplina a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não estabelece o Ensino Religioso como componente curricular na Educação Infantil. No entanto, considerando que o estágio supervisionado é parte indispensável e obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, ele se volta à formação e capacitação do professor para o ensino religioso. O estágio foi realizado com a turma do Infantil V. O tema trabalhado foi: **"Identidade e Alteridade: Eu, Eu e o Outro, Juntos Somos Nós**

**Convivência, Espaços, Valores Sociais e Familiares, Amizade e Respeito por Si e pelo Outro",** com conteúdos adaptados para o universo lúdico, por meio de conversas e brincadeiras. A proposta visou facilitar o entendimento das crianças, aproveitando os princípios do modelo construtivista, que incentiva o aluno a aprender experimentando, interpretando e questionando as informações recebidas, o que favorece as aulas de ensino religioso na temática proposta. Assim, para que o ensino religioso atenda aos saberes e conhecimentos necessários na Educação Infantil, é preciso propor, articular e organizar contextos coletivos favoráveis à significação e à apropriação da cultura no espaço escolar, por meio da produção de narrativas individuais e coletivas, utilizando as mais diversas linguagens e expressões (Parecer CNE/CEB nº 20/2009).

Após a atual gestão assumir a escola, e com o início do ano letivo em fevereiro de 2024, dentro do segmento da Educação Infantil, ficou decidida, em concordância com e respaldo da Secretaria Municipal de Educação de Lucena (SMEL), a implementação do método construtivista na Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz. A adaptação e o progresso dos professores contribuíram para que a escola se tornasse, em tão pouco tempo, uma instituição pública de ensino infantil reconhecida por adotar o modelo construtivista com bons resultados. Há uma perspectiva positiva de que esse método contribua para o sucesso dos estudantes atuais e futuros, formando adultos pensantes, críticos e produtivos. Após a atual gestão assumir a escola, e com o início do ano letivo em fevereiro de 2024, dentro do segmento da Educação Infantil, ficou decidida, em concordância com e respaldo da Secretaria Municipal de Educação de Lucena (SMEL), a implementação do método construtivista na Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz. A adaptação e o progresso dos professores contribuíram para que a escola se tornasse, em tão pouco tempo, uma instituição pública de ensino infantil reconhecida por adotar o modelo construtivista com bons resultados. Há uma perspectiva positiva de que esse método contribua para o sucesso dos estudantes atuais e futuros, formando adultos pensantes, críticos e produtivos.

Para Itoz (2017, p. 228), brincadeiras coletivas na educação infantil proporcionam à criança a capacidade de estar em grupo, socializando e dialogando. À medida que interage, seja por meio de ações ou de rituais, ela aprende, e, ao participar ativamente, apropria-se e recria os conhecimentos socioculturais e religiosos, construindo sua identidade pessoal e social. O método construtivista foi gradualmente aceito pelos pais das crianças, à medida que foram sensibilizados quanto à importância dessa abordagem para o aprendizado, especialmente no desenvolvimento e valorização da autonomia do aluno, que constrói o

conhecimento por meio do brincar. Sem tarefas para casa ou uso obrigatório de cadernos e livros didáticos, os alunos são incentivados a desenvolver a criatividade e o senso crítico, deixando de ser meros receptores de saberes.

Embora os desafios sejam constantes, as dificuldades são enfrentadas com diálogo transparente e objetivo, permitindo superações ao longo do tempo. O apoio físico e material tem sido conquistado gradualmente. Mesmo diante de obstáculos já superados e outros que persistem, é possível implementar e manter o método construtivista na Educação Infantil. Essa realidade já é visível na Escola Maçom Luiz. Atualmente, além da crescente procura por vagas, há amplo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. A perseverança se tornou aliada fundamental, sempre considerando as possíveis discrepâncias entre a ideia original da proposta construtivista e a realidade da sua aplicação.

A seguir, será apresentada uma breve revisão de literatura sobre o construtivismo, seguida pela seção metodológica, com a descrição das atividades realizadas, utilizando uma linguagem estimulante para facilitar a compreensão das crianças no ensino religioso, promovendo a convivência com o diferente. Segundo Itoz (2017, p. 224), o ambiente acolhedor na fase da educação infantil permite à criança desenvolver suas próprias expressões de liberdade: ela sonha, simboliza, inventa, recria ambientes e relações, elaborando suas primeiras hipóteses sobre o mundo em que vive.

Assim, as temáticas do ensino religioso que incentivam a curiosidade para questionamentos sobre paz, amizade, compartilhamento, respeito e emoções propiciam diálogos criativos e colaborativos, promovendo a autonomia com base em valores e na cultura de paz. Essa conquista só é possível quando há colaboração entre os alunos.

Para Silva e Guedes (2018), o professor de Ensino Religioso deve agir como um mediador da espiritualidade, sendo um elo entre a escola e a comunidade, promovendo diálogos que incentivem a cultura de paz e tratando os temas com ética e adequação à realidade social na qual está inserido. Ou seja, o professor de ensino religioso deve ser um canal de conexão para a formação de indivíduos que, desde a infância, aprendam a aceitar e cultivar a cultura de paz, dizendo não à intolerância religiosa, compreendendo que a diversidade será parte constante de seu cotidiano.

Os resultados e a discussão analisam as atividades realizadas à luz da proposta construtivista, evidenciando o aproveitamento da participação ativa dos alunos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A teoria de Jean Piaget, conhecida como construtivismo ou método construtivista de ensino, exerce uma forte influência na pedagogia. Piaget defendia que a construção do conhecimento é um processo ativo, no qual o aluno constrói suas próprias estruturas cognitivas. Essa visão revolucionou a educação, que passou a valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem (Jean Piaget, 1896–1980).

A base do pensamento construtivista consiste em considerar que há uma construção do conhecimento e que, para que isso ocorra, a educação deve criar métodos que estimulem esse processo. Em outras palavras, é necessário ensinar a aprender a aprender (Freire, 1996). Essa linha pedagógica entende que a aprendizagem se dá em conjunto entre professor e aluno, sendo o professor um mediador entre os conhecimentos que o aluno já possui e os novos saberes, criando condições para que ele vivencie situações e atividades interativas nas quais construa ativamente o conhecimento.

Essa filosofia de ensino é inspirada, principalmente, na obra de Jean Piaget, biólogo e psicólogo suíço, que se dedicou a pesquisas sobre as formas de aquisição do conhecimento. A discussão central de seus estudos é a ideia de que o conhecimento é construído por meio das interações entre o sujeito e o meio.

A linha pedagógica construtivista chegou à América Latina por meio da argentina Emília Ferreiro, da Universidade de Genebra. A teoria construtivista afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno, e que o professor é um importante mediador no processo de ensino-aprendizagem (Vygotsky, 1999). A aprendizagem não pode ser entendida como consequência do desenvolvimento do aluno, mas sim como parte do próprio processo de desenvolvimento (Fossile, 2010).

Piaget (1993) afirma que, quando uma criança interage com o mundo ao seu redor, ela atua interna e externamente, modificando sua realidade vivenciada. Para isso, a criança precisa de esquemas de ação, construídos na interação com o ambiente, os quais organizam e interpretam suas ações. Trata-se de estratégias de ação generalizáveis, que permitem à criança adaptar-se às mudanças em seu meio. Conseqüentemente, surgem dois mecanismos essenciais à elaboração de novos esquemas: assimilação e acomodação (Fossile, 2010).

Para o construtivismo, o ambiente social e o ambiente físico proporcionam oportunidades de interação entre sujeito e objeto, gerando conflitos e, conseqüentemente, uma reestruturação das construções mentais anteriores do sujeito. O equilíbrio ocorre quando o indivíduo organiza e integra o conhecimento (Nunes, 1990).

A assimilação acontece quando novas experiências ou informações são incorporadas à estrutura cognitiva da criança sem modificação significativa; ela absorve novos conhecimentos, que ganham significado com base em informações já existentes. A acomodação, por sua vez, ocorre quando a criança precisa modificar suas estruturas cognitivas para lidar com o novo. Esses dois mecanismos permitem que a criança atinja um estado de equilíbrio.

Segundo Piaget (1993), “a linguagem não é suficiente para explicar o pensamento, uma vez que este tem raízes na ação e nos mecanismos sensório-motores”. A origem do pensamento é anterior à linguagem e independente dela (Miranda & Senra, 2012; Magalhães, 2007). A linguagem é uma construção da inteligência (Magalhães, 2007) e tem origem no estágio sensório-motor, quando se inicia a função simbólica (Miranda & Senra, 2012).

As estruturas da linguagem não são oferecidas diretamente pelo meio, mas concebidas desde o nascimento e desenvolvidas ao longo da experiência. Piaget afirma que o desenvolvimento da linguagem é um processo de equilíbrio progressivo, ou seja, uma transição constante de um estágio de menor equilíbrio para um de maior equilíbrio (Magalhães, 2007).

Para se trabalhar sob a perspectiva do construtivismo, é necessário, primeiramente, compreender as concepções que a criança tem sobre a língua escrita (Ferreiro & Teberosky, 1986). É natural que a compreensão infantil seja diferente da dos adultos, sendo dever do educador entender esse processo. Ao mesmo tempo, o professor deve resgatar com a criança as conquistas já realizadas antes da formulação de uma ideia “errada”, com o objetivo de estimular seu entendimento. Esse olhar atento do educador para os avanços da criança é essencial e caracteriza o construtivismo (Nunes, 1990).

Os alfabetizadores devem compreender e respeitar as produções da criança, reconhecendo-as como construções genuínas e indicadoras de progresso, e não como erros.

São os chamados “erros construtivos” (Nunes, 1990). O professor deve criar desafios significativos, estimulando a criticidade, a pesquisa, a discussão e o debate (Fossile, 2010).

O construtivismo defende que as crianças da Educação Infantil devem ter contato com a língua escrita desde cedo (Nunes, 1990). Ao ler para a criança, a professora desperta seu interesse pela leitura e pela escrita. Ambas devem estar presentes em um ambiente alfabetizador. A partir desse contato, compreende-se como a criança entende a leitura e a escrita. “Todos os processos que ocasionam mudanças nas concepções infantis devem estar relacionados aos conflitos gerados pela interação entre sujeito e objeto” (Nunes, 1990).

A sala de aula deve ser enriquecida com atividades que envolvam discussão, reflexão e tomada de decisões. Os alunos devem ser responsáveis pela defesa de suas ideias, pela justificativa e argumentação (Fossile, 2010).

Piaget (1999), divide o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios: *Sensório-motor* que ocorre entre 0 e 2 anos de idade. Tudo se dá pelas sensações e pelos movimentos da criança, o que coopera para que ela desenvolva seus primeiros esquemas de ação. Aparecem os reflexos básicos dos bebês, que mudam conforme a maturação do sistema nervoso e a interação com o meio. Ainda não estão envolvidos representações mentais e pensamentos.

*Pré-operatório*: entre 2 e 7 anos de idade. A criança começa a desenvolver sua capacidade simbólica, não dependendo exclusivamente de suas sensações e movimentos. Passa a distinguir o significante (imagem/palavra/símbolo) do significado (conceito). Exemplo: a criança, ao ver a mãe com uma bolsa, compreende que ela sairá de casa. Ainda não compreende a reversibilidade – compreende que  $6 + 1 = 7$ , mas não compreende que  $7 - 1 = 6$ . Tem pensamento animista (dá vida aos seres inanimados), pensamentos egocêntricos (particulares da realidade), raciocínio transdutivo – raciocínio particular (banana verde causa dor de barriga, então abacate verde também causa dor de barriga).

*Operatório concreto*: entre 7 e 11 anos de idade. A criança começa a pensar de forma lógica; no entanto, ainda precisa do auxílio da realidade concreta. Consegue desenvolver o pensamento reversível. Sai o pensamento transdutivo e começa o pensamento indutivo – interioriza a ação ou a previsão do resultado que vai do particular para o geral. Abandona o pensamento egocêntrico e passa a pensar o mundo de forma sociável. Dessa forma, percebe que existem regras para todos e tenta compreender o pensamento dos outros, ao mesmo tempo que procura transmitir seu próprio pensamento.

*Operatório formal*: dos 11/12 anos em diante. Encontramos nessa fase um adolescente, que utiliza o raciocínio hipotético-dedutivo, elabora e testa suas hipóteses, alcança a abstração, entende que a linguagem é de importância extrema, pois com ela poderá formular hipóteses e realizar pesquisas (Fossile, 2010).

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e trata-se de uma pesquisa de campo, bibliográfica e descritiva, realizada em uma escola pública do estado da Paraíba, por ocasião do Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. Portanto, constitui parte de um relato de experiência.

Segundo Gil (1999), a metodologia científica, em sua abordagem qualitativa, pode envolver pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva. Em geral, a abordagem qualitativa busca uma compreensão profunda e detalhada de um fenômeno.

Para o mesmo autor, a pesquisa de campo tem como característica principal a coleta de dados no local, utilizando métodos como observação, entrevistas e questionários. Esse método envolve a interação direta do pesquisador com o objeto de estudo, buscando uma compreensão contextualizada (Gil, 1999).

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, consiste no levantamento e na análise de fontes documentais, como livros, artigos, revistas, documentos históricos e legislações, com o objetivo de construir um referencial teórico e contextualizar o problema de estudo. Como fundamento básico, envolve a leitura, seleção e análise crítica de fontes relevantes (Gil, 1999).

Por outro lado, a pesquisa descritiva visa descrever as características, propriedades e relações entre variáveis de um fenômeno, sem manipulação ou intervenção. Para isso, são utilizados métodos como observação, entrevistas e questionários, a fim de coletar dados e descrever a realidade. O objetivo é construir um perfil do fenômeno, identificar padrões e relações entre variáveis, além de fornecer uma base para pesquisas futuras (Gil, 1999).

O campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho, que atende, de forma pública e integral, um total de 103 alunos matriculados. É estabelecido como prática padrão que, em caso de mais de uma falta não justificada ou sem aviso por parte dos responsáveis ou tutores, a equipe de professores, a coordenação pedagógica e a direção se mobilizam para identificar possíveis motivos. A escola oferta ensino em período integral e é considerada inclusiva, uma vez que atende crianças com deficiência acompanhadas por seus respectivos cuidadores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Experiências de estágio

Como já mencionado, a escola campo de estágio e de pesquisa foi a **Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho**, situada no distrito Praia de Fagundes, em Lucena–PB, anexado ao município de Lucena em 1979 (IBGE, 2025). A Praia de Fagundes é uma das sete praias que compõem o município do litoral norte da Paraíba. A instituição é pública e oferece ensino em período integral.

A escola possui uma estrutura considerada satisfatória, composta por área comum, espaço ao ar livre, salas de aula climatizadas, sala da direção e da coordenação, cozinha, refeitório e banheiros múltiplos. Este estabelecimento de ensino atende, de forma gratuita e em tempo integral, um total de 103 alunos.

Um dos espaços recreativos destinados às crianças está localizado em frente à edificação principal da escola. Nesse local, há uma combinação de árvores, flores e coqueiros, harmonizados com brinquedos artesanais. O uso desse espaço é comum durante as aulas, com o intuito de estimular a criatividade e destacar a importância de participar, brincar, explorar e conviver harmoniosamente em grupo. A preservação do meio ambiente é um tema amplamente debatido em escala global e, independentemente do local onde o indivíduo esteja inserido, é fundamental ter consciência da necessidade de manter o ambiente de forma sustentável. Por esse motivo, essa temática está presente no cotidiano escolar.

Há, ainda, um segundo espaço amplo e coberto utilizado para atividades que exigem um ambiente maior. Com pinturas coloridas e alegres nas paredes, é neste local que ocorre, diariamente, às 8h, o momento de acolhimento dos alunos. Essa é a primeira vivência grupal do dia, que acontece logo após a chegada dos estudantes, acompanhados por suas professoras. Diariamente, os profissionais promovem e desenvolvem atividades de integração de forma dinâmica, descontraída, criativa, alegre e construtiva. São utilizados recursos como músicas, danças, brincadeiras, mímicas e contação de histórias.

Uma vez por semana, é escolhido um dia para cantar o hino oficial da cidade de Lucena, ou, em datas cívicas, hinos referentes ao município, ao Estado ou ao país. O espaço coberto também é utilizado em reuniões entre pais, professores e a equipe gestora, bem como em festividades realizadas ao longo do ano letivo.

Adjacentes a esse espaço, há banheiros com salas de banho e outros banheiros destinados aos usos feminino e masculino, cujas janelas permanecem abertas para garantir a ventilação natural e a circulação do ar. Essa prática evita o acúmulo de mofo e poeira, que podem causar alergias ou doenças respiratórias.

Isso evita o acúmulo de mofo e poeira, que podem causar alergias ou doenças respiratórias. Esses cômodos estão estrategicamente localizados próximos à área do refeitório e contíguos às salas de aula.

As salas de aula, em um total de sete (7), são climatizadas com ventiladores e ar-condicionado, bem iluminadas, de tamanhos variados, e decoradas com temas alegres e coloridos. Cada uma possui uma identidade própria, escolhida e planejada para atender à demanda de alunos da Educação Infantil. Os espaços são apropriados para que as crianças tenham acesso a áreas de leitura, exploração e brincadeiras em pequenos grupos, o que favorece o desenvolvimento da autossuficiência e da independência no processo de aprendizagem.

Por outro lado, esses ambientes tornam-se ineficazes em determinados momentos, como, por exemplo, no período de descanso após o almoço. Nessa ocasião, é necessário colocar colchões no chão, e o espaço torna-se reduzido e um pouco desconfortável quando há mais de 15 alunos na sala, já que essas foram projetadas para comportar, no máximo, esse número de estudantes. Não há projetos para ampliação dessas salas, pois o espaço físico da escola foi estruturado e organizado para essa capacidade específica por ambiente.

A cozinha da escola mantém-se sempre limpa e organizada, a fim de realizar, da melhor forma possível, as atividades que lhe competem, como o cuidado com os insumos, a conservação e o armazenamento dos alimentos. O ambiente destinado ao refeitório é composto por mesas e cadeiras adequadas, que são compartilhadas e utilizadas de forma intercalada pelas turmas. Isso ocorre porque o espaço não comporta todos os alunos simultaneamente durante as refeições diárias, e não há área disponível na estrutura atual da escola para ampliação do refeitório.

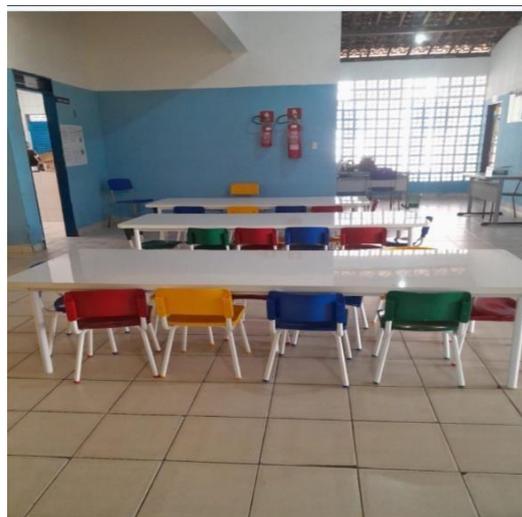
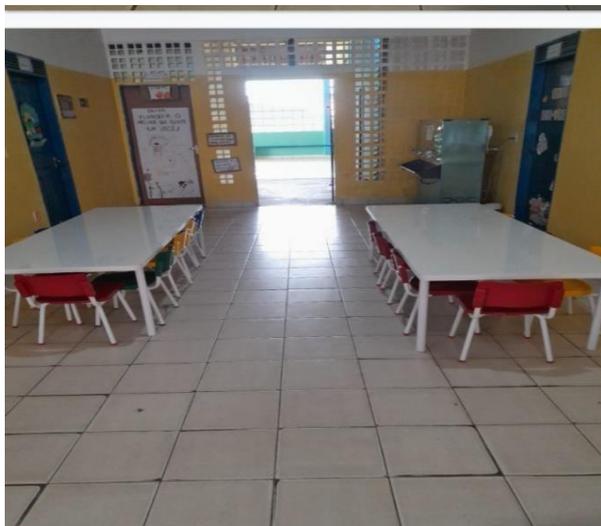
São três refeições no total. Pela manhã, todos os alunos tomam um lanche no estilo desjejum. Em seguida, a partir das 11h, é servido o almoço, com um cardápio sempre variado, acompanhado de uma fruta como sobremesa. À tarde, antes do retorno para casa, os alunos recebem uma merenda, também chamada de lanche da tarde. Seguindo sempre um cardápio planejado e balanceado, as refeições são preparadas diariamente, organizadas

e distribuídas em porções adequadas. Em seguida, é realizado o recolhimento dos utensílios utilizados, para posterior lavagem, secagem e armazenamento.

Os horários das refeições são organizados de forma diferenciada por turmas; ou seja, são servidas primeiro às crianças menores e, após o término destas, às crianças maiores. Esse espaço, além de atender ao momento da alimentação, permite que os alunos experimentem e identifiquem novos sabores. Trata-se de um momento de valorização da importância de consumir uma alimentação equilibrada e nutritiva. Além disso, são introduzidos conceitos sobre consumo e prevenção do desperdício de alimentos. Isso é feito sempre com ajuda das “tias”<sup>1</sup> da cozinha, professoras e da equipe de apoio das salas. Nesse contexto e em um ambiente diferente, as crianças são incentivadas a fortalecer vínculos de amizade com colegas de outras turmas, a praticar boas maneiras e a desenvolver habilidades de convivência social e autonomia.

A seguir, são apresentadas imagens dos espaços compartilhados pelos alunos: o refeitório, a brinquedoteca e uma área de lazer que oferece ambientes para brincadeiras, jogos e muita diversão. Esse espaço também é utilizado para atividades ao ar livre e exposições de projetos com temáticas variadas ou produções livres.

**Figuras 01 e 02:** Espaço do refeitório onde são servidas as refeições para as crianças.



Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

---

<sup>1</sup> Tias Marilene e Thamara

**Figura 03:** Espaço lúdico da brinquedoteca.



Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

A seguir imagens desse espaço do parque infantil:

**Figuras 04, 05 e 06:** Espaço em frente à entrada da escola preparado para estimular e proporcionar lazer e muito aprendizado através da diversão.



Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

Uma vez que a metodologia adotada é construtivista, todos os espaços do ambiente escolar estão disponíveis e são estendidos para atividades experimentais e criativas dos alunos.

Brincar em um ambiente aconchegante, que reflita a identidade da criança e ao qual ela tenha livre acesso, é fundamental para o seu desenvolvimento, visto que promove a interação entre criança/criança, criança/educador e, inclusive, respeita os momentos em que a criança prefere brincar sozinha. Só assim se garante o respeito à individualidade infantil. Segundo Carvalho e Rubiano (2001, p. 109):

O desenvolvimento criativo proposto impulsiona, incentiva e estimula as crianças a perceberem que o aprender fará sempre parte de suas vidas diárias. Todo o desempenho torna-se uma brincadeira divertida, marcante e desafiadora. Lembrando sempre que elas descobrem que são capazes de participar de todos os projetos e criações estabelecidos pelo professor e por elas próprias. São sempre ouvidas quanto às suas imaginações, fantasias e inspirações.

A interação entre alunos e professores é uma característica natural e recorrente, vivenciada tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso se evidencia, por exemplo, em situações de competição entre os alunos, nas quais a cooperação surge como princípio básico e essencial para o bom desempenho e os resultados positivos do grupo.

## **4.2 Quadro dos colaboradores**

O quadro de colaboradores da escola é composto da seguinte forma: direção, coordenação pedagógica, equipe da secretaria, merendeiras, equipe de serviços gerais, porteiro, professores, auxiliares de classe, cuidadoras especializadas e motoristas dos ônibus escolares. A integração entre todos esses profissionais é essencial para garantir os cuidados e a responsabilidade com a maioria dos alunos, que se deslocam de suas residências, localizadas em diferentes áreas do município de Lucena, a exemplo de Praia de Fagundes e Praia de Costinha<sup>2</sup>. Esses alunos realizam o trajeto até a escola em ônibus cedido pela Secretaria de Educação do município. A monitora é responsável por receber os alunos a partir das 7h e encaminhá-los de volta às paradas previamente identificadas e acordadas com os pais ou responsáveis, em conjunto com a direção escolar. Essa tarefa conta com o apoio de algumas professoras, que acompanham o transporte escolar para

---

<sup>2</sup> Também distritos do município de Lucena/PB.

auxiliar na organização e acomodação adequada dos alunos em seus assentos, garantindo que não ocorra nenhum incidente durante o período em que estão em trânsito.

Outros profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, estão disponíveis apenas na Secretaria de Educação do município e são acionados sempre que houver necessidade de suporte ou intervenção especializada.

### 4.3 Observação/atuação

A responsável pela supervisão do estágio na turma para a qual fui designada foi a docente Regina Ribeiro de Oliveira, responsável pela turma do Infantil V uma turma mista, com predominância de meninos e menor número de meninas.

Durante os momentos de observação das regências da professora Regina, foi possível perceber sua sensibilidade, simpatia e habilidade com as quais conduz e integra todos os alunos nas mais variadas dinâmicas. Sua atuação é marcada pela criatividade e pela abertura ao diálogo, sempre disposta a ouvir e responder, de forma satisfatória, aos questionamentos e curiosidades das crianças.

De maneira criteriosa, ao perceber algum aluno distraído ou alheio durante as atividades propostas, a professora busca compreender o motivo, conversando diretamente com a criança para verificar se há algo acontecendo e se ela precisa de ajuda. Quando necessário, ela seleciona outro aluno mais participativo e dinâmico para se aproximar e, assim, incentivar o engajamento na realização da atividade.

Em situações mais tumultuadas ou conflituosas que, por vezes, ocorrem em sala de aula, a docente demonstra sempre muita paciência, tolerância e respeito. Ela escuta todos os envolvidos e toma decisões de forma ponderada, pautada na coerência e na justiça.

O Ensino Religioso, como componente curricular, tem por objetivo refletir sobre o sentido da vida, sem qualquer propósito doutrinário ou promoção de uma visão religiosa específica. Apresenta-se de forma respeitosa e reverente à diversidade de crenças e tradições. O conhecimento religioso, nesse contexto, busca promover o respeito à diversidade existente entre as pessoas, especialmente no ambiente escolar (Holmes e Barcellos, 2021).

A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, realizado na escola mencionada anteriormente, com a turma do Infantil V. O tema trabalhado foi: "**Identidade e alteridade: Eu, eu e o outro, juntos**

**somos nós – convivência, espaços, valores familiares, amizade e respeito."**

As aulas ocorreram das 8h às 16h, em regime de tempo integral. Durante o período em que estive como estagiária, foram utilizados diversos recursos didáticos, tais como: caixa de papelão, TNT (tecido não tecido), papel ofício, tintas aquarela coloridas e lápis de cor, cartolinas, tintas, pincéis, giz de cera e massas coloridas.

A rotina das aulas era organizada por momentos distintos, os quais eram divididos da seguinte forma:

**Momento 1: Acolhida, chegada e organização dos alunos.**

No primeiro momento do dia, realiza-se a acolhida dos alunos, com a organização dos mesmos em suas respectivas cadeiras. Em seguida, procede-se ao recolhimento dos diários enviados aos pais ou responsáveis, devidamente assinados, o que permite à professora tomar conhecimento sobre o dia anterior vivenciado por cada criança, facilitando a continuidade do processo pedagógico com base nas experiências relatadas.

Após essa etapa inicial, os alunos são conduzidos até o refeitório para o desjejum, promovendo, além da nutrição, um momento de socialização e preparação para o restante das atividades do dia.

**Momento 2: Musicalização e dinâmica com foco no respeito mútuo.**

Após o desjejum e o retorno à sala de aula, é realizada a exposição da agenda do dia e a apresentação do objetivo do segundo momento. Em seguida, os alunos são convidados a participar de uma atividade de musicalização, seguida da segunda dinâmica do dia, que pode ocorrer na sala de aula, no pátio ou em área externa ao ar livre, conforme a proposta pedagógica.

O foco dessa atividade é o ato de brincar como ferramenta para a identificação e valorização do respeito por si e pelo outro. Busca-se desenvolver, nas crianças, a consciência sobre o sentir, o pensar e o agir, promovendo a compreensão e o estabelecimento do respeito mútuo diante das diferenças individuais e coletivas.

**Momento 3: Almoço, descanso e leitura.**

Após o término das atividades e dinâmicas, os alunos são conduzidos para o momento do almoço. Em seguida, ocorre o período de descanso, essencial para o bem-estar físico e emocional das crianças.

Na sequência, os alunos participam de atividades de leitura e contação de histórias, explorando diferentes formas de linguagem. Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se: a leitura deleite, a história desenhada e a leitura visual, esta última realizada

espontaneamente pelas crianças, conforme seu interesse e curiosidade.

Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem oral e escrita, além de promoverem o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares.

#### **Momento 4: Agradecimentos e valorização das vivências**

Encerrando as atividades do dia, realiza-se um momento de agradecimento, no qual é feita uma exposição clara sobre a importância dos encontros e das vivências compartilhadas. Destaca-se, de forma especial, a gratidão pela presença, participação e alegria de cada aluno.

Esse momento reforça os vínculos afetivos, estimula a valorização do coletivo e contribui para o desenvolvimento da empatia, do respeito e da consciência do papel de cada um na construção de um ambiente harmonioso e acolhedor.

Minha intervenção nas aulas ocorreu seguindo o método construtivista, ao qual me adaptei rapidamente, seguindo as orientações da professora Regina, responsável pela supervisão. O processo de vivência durante o período do estágio foi de grande motivação. Sempre agi com comprometimento e cordialidade, envolvendo o grupo de alunos, as professoras e os demais colaboradores da equipe no âmbito da escola. O esforço foi imensurável para que todo o entorno fosse contemplado, tudo isso de forma respeitosa e educada, sobretudo. O empenho esteve sempre direcionado a contribuir com opiniões para as vivências em sala de aula, demonstrando grande comprometimento em minha participação durante as atividades, além de estar sempre atenta às orientações recebidas.

Durante o período de 29/07/2024 a 24/10/2024, vigente o estágio, meu lema sempre foi incentivar, expandir e compartilhar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, cujo propósito é difundir a tolerância, o respeito religioso e a capacidade de se doar pelo bem coletivo, aspecto de suma importância para as famílias e para a sociedade da qual fazemos parte.

Em sala, nos momentos vivenciados com o lúdico, a alegria, as cores e a criatividade, especialmente nas contações de histórias, utilizei contos e suas figuras para facilitar o entendimento das crianças. Apresentei algumas imagens, esperando que fizessem questionamentos a respeito delas, indagando se aquelas figuras eram conhecidas ou traziam lembranças, sempre enfatizando o respeito pela natureza, por si e pelo outro. Essas vivências proporcionaram uma oportunidade única de integração entre

teoria e prática na docência.

O método construtivista é trabalhoso, porém gratificante, especialmente quando se ouvem das crianças observações e questionamentos únicos. Seria de suma importância que, desde o ensino infantil, as crianças tivessem mais contato com o ensino religioso de forma imparcial, sem fanatismo ou preconceito. Com esse aprendizado, estaríamos incentivando as crianças de hoje a serem protagonistas e defensores da cultura de paz.

Promover atividades que incentivem as crianças a se colocarem no lugar do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças, e valorizando a diversidade é fundamental. Isso pode ser feito por meio de brincadeiras, jogos, histórias, debates e da construção de um currículo inclusivo e diversificado.

De acordo com a Resolução 009/2010 da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa - PB, Capítulo II, Art. 6º, a educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade e liberdade, pelos ideais de solidariedade e pela gestão democrática, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual e social, contribuindo para o exercício da cidadania. Pauta-se ainda pelo respeito à dignidade e aos direitos da criança, considerando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas, sem discriminação (Semanário Oficial, 04/12/2010, p. 003/21).

A seguir, imagens dos momentos de atividades com as crianças, autorizadas pela escola. Uma viagem pelo mundo encantado do conhecimento, por meio da experiência e do raciocínio, convivendo e interagindo com ele.

**Figuras 07 e 08:** Em momentos de brincadeiras e atividades, convivendo, cooperando e colaborando para a construção do conhecimento.



Fonte: Estágio Supervisionado III – acervo da pesquisadora, 2024.

**Figuras 09 e 10:** Atividades interativas brincando e aprendendo, adquirindo novos conhecimentos.



Fonte: Estágio Supervisionado III – acervo da pesquisadora, 2024.

Segundo minha observação, penso que o método construtivista no ensino infantil da Escola Maçom Luiz está dando certo, pois conta com a cooperação de todo o grupo, que se envolve e procura dar o melhor de si, principalmente os alunos, que são peças-chave em toda essa engrenagem. Vale ressaltar que essa é uma faixa etária para a qual a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não destina diretamente o componente Ensino Religioso, o que torna o Estágio Supervisionado III, do curso de Ciências das Religiões, um desafio significativo. No entanto, tornou-se perceptível a possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar e com uma metodologia ativa como defende o construtivismo, na qual as crianças são protagonistas do próprio aprendizado. Essa abordagem é, de fato, o que está sendo vivenciado na Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho.

## **5 DIÁLOGO COM A DIREÇÃO**

Por despertar grande admiração e interesse no método de trabalho adotado pela escola, busquei conhecer melhor sua estrutura e funcionamento por meio de uma entrevista com a gestão escolar, com o objetivo de complementar e enriquecer a experiência do Estágio Supervisionado III. Assim, foi realizado um diálogo com a gestora da unidade, a senhora Adriana Pereira, profissional com formação pedagógica e especialização em Psicopedagogia Clínica, que atua há 21 anos na área da educação.

A conversa ocorreu no dia 25 de março de 2025, no período da manhã, na sala da diretoria da Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz França Sobrinho. Iniciamos o diálogo às 8h15, e este se estendeu por algumas horas, tendo sido interrompido em diversos momentos em razão das demandas administrativas que exigiram a presença da gestora em outros espaços da escola. As interrupções foram compreendidas como parte da rotina natural de uma gestão escolar ativa e comprometida.

A abordagem temática da entrevista concentrou-se em compreender os caminhos adotados pela gestão para desenvolver, potencializar e enfrentar os desafios da administração escolar no contexto da educação infantil pública, sob a perspectiva metodológica do construtivismo. A gestora compartilhou experiências, estratégias e reflexões sobre o papel da liderança na promoção de um ambiente escolar acolhedor, participativo e focado no desenvolvimento integral das crianças.

Durante a entrevista com a gestora da Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho, foram abordadas diversas questões sobre a adoção do método construtivista na instituição. Questionou-se como o método foi pensado para a escola, quais os impactos da transição em relação ao modelo anterior, os benefícios percebidos pela comunidade, as diferenças no tempo de aprendizagem entre os modelos construtivista e tradicional, os dispositivos ou procedimentos adotados pela gestão para implementar a mudança, além de se a gestora possuía alguma preferência metodológica. Também foram tratadas questões relativas ao reconhecimento da escola por seus resultados e aos apoios institucionais recebidos além da Secretaria de Educação do município de Lucena-PB.

Ao ser indagada sobre a origem da adoção do modelo construtivista na escola, a gestora relatou que seu interesse pelo método surgiu ainda durante sua formação acadêmica. Ela expressou profundo encantamento com essa abordagem pedagógica, o que a motivou a buscar uma oportunidade prática de aplicação. Essa vivência ocorreu em uma escola particular de orientação construtivista, localizada no bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB, onde atuou como estagiária. Segundo a gestora, foi extremamente enriquecedor testemunhar a teoria em ação, participando ativamente do processo educativo.

A experiência prática despertou nela o desejo de aplicar os conhecimentos e vivências obtidos em um contexto social diferente, especialmente em uma localidade com menos recursos e oportunidades. Apesar de parecer, inicialmente, um sonho distante, essa intenção ganhou corpo após sua aprovação, por meio de concurso público, para atuar na Secretaria de Educação do município de Lucena-PB.

Com a chegada à rede municipal, inicialmente como professora, ela começou a adaptar e aplicar elementos do método construtivista em sua prática pedagógica. A orientação recebida, na época, era mesclar estratégias do ensino tradicional com as do construtivismo, sobretudo nos anos iniciais da Educação Infantil. No entanto, o desejo de ampliar essa abordagem metodológica para toda a escola persistiu, mesmo diante de resistências por parte de alguns colegas docentes. As justificativas apresentadas por eles giravam em torno dos desafios impostos pelas realidades distintas do serviço público e pelas diferentes prioridades da comunidade escolar.

Apesar dos obstáculos, a gestora reafirmou sua convicção na eficácia do método construtivista e sua dedicação em implementá-lo de forma gradativa e estratégica, respeitando o contexto local e promovendo formação contínua para a equipe pedagógica.

Segundo a gestora, a concretização da proposta construtivista ocorreu a partir do momento em que assumiu os cargos de professora e, posteriormente, de supervisora. O objetivo foi reforçado por meio de uma formação complementar oferecida pelo município, na qual foi abordada a Portaria nº 85/2025, que institui o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI). Essa ação integra o conjunto de iniciativas de formação continuada do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Segundo ela, o encontro permitiu compreender que a proposta se alinhava perfeitamente ao modelo construtivista, sendo também compatível com a realidade de uma escola pública. Além disso, promovia um aprendizado mais lúdico, criativo, participativo e com abertura para novas ideias.

Nas palavras da gestora, ao assumir a direção de uma escola voltada à Educação Infantil, decidiu implementar gradualmente o construtivismo, mesclando-o com práticas do modelo tradicional, de modo que os pais pudessem aceitar a mudança de forma progressiva. De acordo com Fossile (2010), o indivíduo utiliza seus conhecimentos e esquemas mentais existentes para interpretar e dar sentido a novas experiências. É como se ele estivesse incorporando o novo ao seu conhecimento prévio.

Ainda segundo a gestora, as dificuldades e resistências foram sendo superadas na medida em que a proposta foi apresentada de forma clara e objetiva. O apoio físico e material foi sendo conquistado ao longo do tempo, e a paciência tornou-se uma aliada essencial para enfrentar as diferenças evidentes entre o funcionamento de uma escola particular e uma escola pública. Apesar dos desafios permanentes, foi possível implementar o método construtivista na Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho.

A gestora também destacou a importância da inclusão de profissionais com formação específica em Educação Infantil, considerando que lidar com crianças dessa faixa etária exige preparo técnico, sensibilidade, paciência e dedicação. Segundo ela, propor uma abordagem pedagógica baseada em brincadeiras, interações e construção de conhecimento requer planejamento e formação. Disse ainda que, para tornar essa proposta viável, foi necessário integrar diferentes frentes e difundir informações de forma acessível.

Um dos maiores desafios enfrentados foi conquistar a confiança das famílias, acostumadas a um modelo tradicional de ensino baseado no uso constante de livros, cadernos, folhas impressas e atividades escritas. Para muitas delas, o fato de a criança retornar da escola sem material visível gerava estranhamento. No entanto, com o tempo e o acompanhamento, foi possível perceber uma mudança de percepção e uma gradual aceitação dos princípios construtivistas, o que representou um importante avanço na implementação do novo modelo.

A gestora também comentou que, apesar das conquistas, a escassez de recursos financeiros segue sendo uma limitação importante. Em muitos casos, a escola recorre ao uso de sucatas e materiais recicláveis como alternativa prática e acessível para atividades pedagógicas.

De fato, o construtivismo, enquanto abordagem de ensino, pode inicialmente gerar dúvidas e resistências, principalmente entre os familiares, por se distanciar do modelo tradicional, no qual o professor assume o papel central de transmissor de conhecimento e o aluno é visto como receptor passivo. No modelo construtivista, ao contrário, o aluno é protagonista de seu processo de aprendizagem, construindo conhecimento por meio de experiências e interações, enquanto o professor atua como mediador e facilitador. Essa mudança de paradigma requer tempo e diálogo para ser compreendida e aceita (Piaget, 1993).

Segundo a gestora, a continuidade do trabalho com o método construtivista é um processo desafiador, pois envolve diversos critérios e fatores. Deve-se considerar que há uma interdependência entre todos os envolvidos. Muitas crianças chegam à escola com limitações e sequelas decorrentes de fatores como a falta de alimentação adequada, além de outras necessidades fundamentais ao desenvolvimento cognitivo. O contexto socioeconômico no qual essas crianças estão inseridas também é um fator relevante, pois influencia diretamente seu desempenho e desenvolvimento.

Ao ser questionada sobre os desafios para a implantação, aplicação e desenvolvimento do método construtivista, especialmente com a introdução do Programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), a gestora afirmou que a principal dificuldade inicial foi o entendimento geral da equipe professores, auxiliares e demais colaboradores sobre a proposta metodológica. Segundo ela, surgiram muitas dúvidas quanto à eficácia da metodologia: se realmente daria certo, se as crianças conseguiriam aprender, o que seria proposto para cada faixa etária e quais seriam os objetivos específicos. De acordo com a gestora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define critérios avaliativos e objetivos de aprendizagem que devem ser considerados na elaboração das propostas pedagógicas. Espera-se que, ao final do ano letivo, as crianças tenham desenvolvido determinadas habilidades, de acordo com o que é previsto para sua faixa etária. Esse é um dos principais focos do trabalho pedagógico. Contudo, a maneira como esse desenvolvimento acontece pode fazer toda a diferença. O entendimento das famílias sobre o processo de aprendizagem, a confiança na proposta metodológica e na equipe escolar se constrói de forma gradual.

A gestora ressaltou ainda que, quando a escola cumpre o seu papel com comprometimento, é natural que a família passe a colaborar, oferecendo suporte no ambiente doméstico. Por exemplo, se a criança desenvolve o gosto pela leitura na escola e descobre o prazer de ler, é importante que a família proporcione continuidade a esse estímulo em casa. A casa, nesse sentido, deve funcionar como uma extensão da escola. No entanto, esse processo exige conscientização e engajamento, o que representa um dos grandes desafios enfrentados.

Ela reforça que alcançar os resultados esperados requer tempo e dedicação, a implementação do método construtivista é exigente e demanda atenção constante, habilidades específicas e um alto nível de comprometimento. Os profissionais envolvidos precisam estar em constante atualização e dispostos a aperfeiçoar suas práticas, mesmo quando já possuem ampla experiência. É necessário incorporar novas informações, estudar e refletir continuamente sobre a prática pedagógica. O construtivismo, por se diferenciar amplamente do modelo tradicional no qual o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno apenas o receptor exige dos educadores uma postura mediadora e facilitadora da aprendizagem. Por isso, seu êxito depende de formação continuada, engajamento da equipe escolar, participação das famílias e suporte da gestão.

Ao ser indagada sobre os choques ou impactos entre o novo método construtivista e o anteriormente utilizado, a gestora comentou que, atualmente, a comunidade em geral pais ou responsáveis já compreende que a criança, ao frequentar a escola, permanece em constante movimento, visando ao desenvolvimento de suas habilidades. Segundo ela, essa é uma das grandes vantagens do construtivismo: permitir a participação ativa de todos, garantindo que o coletivo tenha a mesma oportunidade de construir e reconstruir saberes.

Ela destacou que é comum que tudo o que se desenvolve dentro dessa proposta seja, de certa forma, compartilhado especialmente por meio das redes sociais. O Instagram, por exemplo, tem sido utilizado para divulgar as rotinas, as experimentações e o trabalho cotidiano realizado pelas crianças e pela equipe pedagógica nas dependências da escola, incluindo salas de aula, pátio e demais áreas de lazer.

A gestora exemplificou que, se o professor decide trabalhar o tema "cores", ele pode iniciar com a apresentação de bexigas coloridas e, a partir daí, abordar temas como água, solo, luz, entre outros. Uma única atividade pode abranger uma diversidade de conteúdo: texturas, diferenciação entre dia e noite, formas geométricas, quantidades, letras e palavras. Ela afirmou ser essencial que o educador tenha a sensibilidade de, em uma única atividade, proporcionar uma aprendizagem ampla, interligada e significativa.

Sobre os benefícios e a percepção da comunidade quanto à aplicação do método construtivista, a gestora afirmou que foi necessário adotar um olhar atento para a diversidade e para a realidade local. Esse entendimento foi fundamental nos primeiros momentos. Ela mencionou que os desafios se renovam a cada início de ano letivo, com o ingresso de novas crianças, provenientes de diferentes bairros, contextos sociais e econômicos. Como resultado da divulgação das atividades e dos projetos realizados, a escola passou a ser reconhecida por seu trabalho. No final do ano letivo de 2024, a procura por vagas cresceu significativamente, ultrapassando os limites da vizinhança. Famílias de outras localidades, inclusive oriundas de instituições particulares, buscaram a escola para reservar matrículas.

Sobre o tempo necessário para o aprendizado no modelo construtivista, em comparação com o método tradicional, a gestora reconhece que a nova abordagem requer tempo e investimento contínuo. Trata-se de um processo que ainda está em fase de adaptação, sendo este o segundo ano de implementação do método na escola. Segundo ela:

“Ainda estamos aprendendo, podemos dizer que estamos engatinhando. Todo início de processo é trabalhoso, mas também gratificante. É recompensador observar o progresso, melhorar nosso trabalho e acompanhar a evolução das crianças envolvidas, mesmo considerando as realidades diferentes e complexas de onde vêm.”

A proposta da escola, segundo a gestora, é o fortalecimento da base educacional infantil, com a expectativa de que, futuramente, esses alunos se tornem leitores ativos, cidadãos conscientes, não alienados, com senso democrático e visão de mundo crítica e independente. Ela ressalta a importância de conectar a escola ao mundo real, para que as crianças não fiquem à margem da sociedade.

Quando perguntada se tinha preferência por algum método específico, a gestora declarou: “Estamos trabalhando com o construtivismo não por acaso. Não foi só uma ideia, foi um projeto que demandou tempo, coragem e muita luta. É algo que está sendo bem visto, aceito e acolhido. Aqui em Lucena, o trabalho na Educação Infantil tem sido voltado para a qualidade, não algo feito de qualquer jeito. Quando é necessário ajustar, a equipe se reúne e busca soluções em conjunto. ”

Sobre os apoios institucionais além da Secretaria de Educação de Lucena-PB, a gestora destacou uma importante parceria com a Loja Maçônica Estrela D’Alva, proprietária do prédio onde funciona a escola. Segundo ela, a maçonaria tem sido fundamental para o sucesso do projeto pedagógico, apoiando:

- **Eventos comemorativos**, como Dia das Crianças e Natal, com doação de lembrancinhas e cestas básicas para as famílias;
- **Palestras e formações**; Suporte à equipe e à gestão com material e estrutura.

Adriana reforça que a busca por novos parceiros é parte do planejamento institucional, uma vez que os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e da própria Secretaria de Educação não são suficientes para todas as demandas.

Ela cita como exemplo positivo a estagiária Elizama Santos, do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, que após concluir o estágio obrigatório, se voluntariou para continuar colaborando com a escola. O vínculo gerado, segundo a gestora, foi de “amizade, comprometimento e crescimento mútuo”.

Realidade Atual e Perspectivas Adriana reconhece que há muitas necessidades de melhoria, mas celebra os avanços. Hoje, a escola conta com dois ônibus escolares que transportam as crianças de suas residências até a instituição um diferencial entre escolas da região. Ela finaliza com a seguinte reflexão: “Nosso trabalho é como o de formiguinhas,

realizado todos os dias, ao longo de todo o ano, a filosofia da equipe é que cada um faça sua parte, respeitando as limitações individuais. Sem esforço e sem empenho, nada acontece, os desafios sempre virão, mas hoje, podemos dizer com segurança que já colhemos frutos concretos do nosso trabalho. ”

Evidentemente, toda prática pedagógica apresenta pontos positivos e desafios. A experiência vivenciada durante o estágio, aliada ao diálogo com a gestão escolar sobre a implementação do modelo construtivista em uma escola pública, proporcionou uma compreensão mais ampla do processo educativo. Pude observar que o Ensino Religioso, assim como as demais áreas do conhecimento, se beneficia significativamente do construtivismo, uma vez que este modelo pedagógico valoriza a autonomia do aluno, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento. Ao adotar uma abordagem que respeita o ritmo e as particularidades de cada criança, o construtivismo favorece o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo que o Ensino Religioso não esteja formalmente contemplado na Educação Infantil segundo o documento. Ainda assim, a interdisciplinaridade e os campos de experiências propostos pela BNCC, como "O eu, o outro e o nós" e "Corpo, gestos e movimentos", abrem espaço para a inserção de conteúdos que valorizam a diversidade cultural e religiosa, o respeito mútuo e a formação para a cidadania fundamentos centrais do Ensino Religioso.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o acompanhamento diário, os dados coletados, a participação intensiva durante o período, as vivências e os registros, foi possível observar tanto as dificuldades quanto a evolução do método de trabalho construtivista implantado na escola. Esse método favorece significativamente a prática do Ensino Religioso, pois incentiva o desenvolvimento do pensamento lógico e questionador, promovendo a autonomia e a criatividade da criança em formação. Assim, contribui para que as aulas sejam dinâmicas e construtivas, incentivando os alunos a interagirem no campo de experiência "Eu, eu e o outro, juntos somos nós convivência, espaços, valores familiares, amizade e respeito."

Ressalta-se, ainda, a importância do respeito por si mesmo, pelo outro, por suas formas de pensar e de ser, ao agir dessa forma, a criança aprende a demonstrar valores,

amor, compaixão e boa conduta, desenvolvendo a tolerância e a aceitação das diferenças. Aprende também que cada um tem seu espaço, mas que esse espaço pode e deve ser compartilhado com o outro e que juntos somos mais fortes, com maior capacidade de lutar por algo maior. Esse processo foi proposto de forma lúdica, por meio de músicas, uso do imaginário nas contações de histórias e, sobretudo, com a valorização do respeito à vida, à natureza e ao sagrado, representado em todas as suas formas.

A convivência com a coordenação pedagógica da instituição, com a professora da turma direção e com toda a equipe escolar contribuiu de forma essencial para o meu crescimento pessoal e profissional, bem como para o reconhecimento da situação real e atual da Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil Maçom Luiz Franca Sobrinho.

A partir das observações e experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III, foi possível consolidar a percepção da importância do ensino religioso na Educação Infantil, mesmo diante do desafio imposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não o contempla como componente obrigatório nessa etapa.

No entanto, é evidente que o trabalho com valores, identidade, alteridade, respeito mútuo e diversidade religiosa pode e deve ser realizado de forma transversal, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

A experiência como estagiária na turma do Infantil V foi extremamente rica e significativa. As interações com os alunos, professores e demais colaboradores possibilitaram uma reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo um autoexame e reafirmando o propósito pessoal na escolha da licenciatura em Ciências das Religiões.

A metodologia construtivista adotada pela escola mostrou-se eficaz ao promover a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. De acordo com a BNCC, a Educação Infantil deve garantir “experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social” (BRASIL, 2017, p. 39). Dentro dessa perspectiva, o ensino religioso pode ser inserido de forma interdisciplinar, respeitando a laicidade do Estado, mas contribuindo com a formação ética e cidadã dos educandos.

Com base na Resolução nº 009/2010 da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa-PB, que orienta os princípios da Educação Infantil, ficou claro que práticas pedagógicas pautadas no respeito às diferenças individuais, sociais, culturais, religiosas e étnicas estão alinhadas aos objetivos da disciplina de Ensino Religioso, mesmo em

contextos nos quais ela não esteja oficialmente implementada.

Portanto, o estágio supervisionado representou uma ponte entre teoria e prática, possibilitando a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e promovendo, ao mesmo tempo, uma contribuição concreta para o ambiente escolar. Ressalta-se que a implementação do ensino religioso, quando realizada de maneira ética, crítica e inclusiva, tem um papel fundamental na construção de uma cultura de paz, diálogo e respeito à diversidade, valores essenciais para a formação de cidadãos conscientes e empáticos.

## 7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Maria Romero. O construtivismo e Jean Piaget. Revista Educação pública, Rio de Janeiro, Edição V. 15, Ed. 12 - 23/06/2015. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 abr.2025

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso**. Ministério da Educação.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/formacao-academica>

Acessado em: 24 abr. 2025

BRASIL. CONSELHO Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – Parecer CNE/CEB nº 20. Brasília:CNE,2009.

BRASIL. PDDE- **Programa Dinheiro Direto na Escola**. Ministério da Educação

Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>

Acessado em: 09 abr. 2025.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. Ensinar, aprendendo. O Comunitário, Campinas, v. 6, n. 38, mar. de 1994, p. 6-9

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: [http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo\\_versus\\_socio\\_interacionsimo.pdf](http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf). Acessado em: 13 abr. 2025.

GIL, A. C; **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLMES, Maria José Torres; Barcellos Lusival Antonio. **O Ensino Religioso na Proposta Curricular do estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas** Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, p. 523-536, jan./abr. 2021 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352530637\\_O\\_Ensino\\_Religioso\\_na\\_Proposta.Curricular\\_do\\_estado\\_da\\_Paraiba\\_PCPB\\_resistencia\\_e\\_perspectiva](https://www.researchgate.net/publication/352530637_O_Ensino_Religioso_na_Proposta.Curricular_do_estado_da_Paraiba_PCPB_resistencia_e_perspectiva)

IBGE. **Brasil, Paraíba, Lucena**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama> Acessado em: 03 mai. 2025.

JOÃO PESSOA (Município). **Resolução nº 009/2010 – Define as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa**. Secretaria de Educação e Cultura, 2010. *Semanário Oficial*, João Pessoa, 4 dez. 2010, p. 003/21.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, BRANDENBURG, Luade Erandi, KLEIN, Remi (Org.). In; ITOZ, Sonia. **Ensino Religioso na Educação Infantil. Compêndio do ensino religioso**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.p.224-231

MAGALHÃES, Mônica M. G. **A perspectiva da linguística: linguagem, língua e fala**. Rio de Janeiro, 2007.

MIRANDA, Josete Barbosa; SENRA, Luciana Xavier. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana**. 2012

NUNES, Therezinha. Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico. **Educ. Revista**, Belo Horizonte, 1990. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46981990000200004&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46981990000200004&script=sci_arttext) Acessado em: 5 abr. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

Vygotsky, L. S. (1999a). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.